

Alemanha e Angola reforçam relações económicas e culturais

(A Alemanha e Angola anunciaram a intenção de reforçar as relações económicas e culturais com proveito para ambas as partes, durante a primeira visita oficial do presidente angolano, José Eduardo dos Santos, a Berlim.

"Temos uma situação em que ambos podemos lucrar, Angola quer diversificar as relações económicas, para não depender só dos recursos naturais, e a Alemanha tem interesse em aprofundar relações com um país rico em matérias-primas", afirmou Angela Merkel, após uma reunião com o chefe de Estado angolano, na Chancelaria Federal.

José Eduardo dos Santos, por seu turno, sublinhou a importância da assinatura pelos dois governos de um Memorando de Entendimento na área económica para promover investimentos alemães em Angola.

Trata-se de "um instrumento extremamente importante, que vai permitir aos operadores económicos alemães envolverem-se em vários projectos", sublinhou o Presidente angolano.

Tais projectos poderão assumir a forma de investimentos directos privados ou públicos, com financiamento de instituições alemãs, sublinhou José Eduardo dos Santos.

O chefe de Estado angolano mostrou-se convicto de que a parte alemã vai "mobilizar recursos financeiros" para garantir ou assegurar os fluxos financeiros necessários a tais investimentos e mobilizar o sector privado para investir em Angola "para aproveitar todas as oportunidades que a economia de Angola oferece".

José Eduardo dos Santos referiu ainda que o Governo de Luanda pretende "seguidar à risca" o princípio da diversifica-

ção económica para reduzir a dependência das receitas do petróleo e dos diamantes.

O Presidente angolano manifestou também preocupações com a diminuição das receitas destas duas matérias-primas, explicando que o Governo está já a fazer contactos em diversas partes do mundo à procura de financiamentos para executar projectos públicos já aprovados, mas sem especificar.

Angela Merkel e José Eduardo dos Santos anunciaram ainda a assinatura de um acordo cultural que se destina a preparar a fundação, em Luanda, de um Instituto Goethe para promoção da Língua e Cultura alemãs.

O chefe de Estado angolano aproveitou para agradecer a ajuda germânica a pessoas carenciadas, como os deficiente físicos ou os deslocados.

No mesmo contexto, a chanceler garantiu que Berlim não reduzirá as verbas para a ajuda ao desenvolvimento, e até irá aumentar as suas doações para o Banco Mundial.

Merkel congratulou-se ainda com a evolução política em Angola nos últimos anos, destacando a realização de eleições legislativas no ano passado e o debate constitucional a decorrer, que culminará nas eleições presidenciais.

Outros temas abordados na reunião dos dois líderes foram a crise financeira e económica, a situação internacional, a segurança e a resolução de conflitos.

Angela Merkel considerou ainda Angola "um exemplo" para outros países em África, não apenas pelas suas taxas de crescimento económico, mas também pela estabilidade política e pelo papel de Luanda na União Africana, no conflito na República Democrática do Congo e no que se refere ao problema do Zimbábue.

Em resposta a uma pergunta sobre a eventual adesão de Angola à Iniciativa em favor da Transparência da Indústria Extractiva, José Eduardo dos Santos afirmou que Angola não terá problemas em aderir, "um dia", mas afirmou que essa transparência é garantida pelas "instituições soberanas do país e sociedade civil".

É a estes que compete, "em primeira instância, ocuparem-se dos gastos públicos ou da forma como se aplicam os dinheiros públicos", acrescentou.

José Eduardo dos Santos convidou a chanceler Angela Merkel a visitar Angola, retribuindo assim o convite recebido para a actual visita na II Cimeira UE-África, em Dezembro de 2007, em Lisboa.

São Tomé e Príncipe espera produzir petróleo em parceria com a Sonangol

O primeiro-ministro de São Tomé e Príncipe disse em Luanda que espera que o país comece a "produzir petróleo" muito em breve e em parceria com a angolana Sonangol.

Rafael Branco falava no final de um encontro com o congéner angolano, António Paulo Kassoma, no âmbito de uma

visita oficial de algumas horas a Angola a convite das autoridades de Luanda.

O primeiro-ministro são-tomense admitiu haver uma "ponderação adicional" dos investidores internacionais devido ao preço baixo do petróleo e à crise mundial, mas mostrou-se confiante no sucesso da exploração em São

Tomé e Príncipe.

"Este ambiente internacional, com o preço do petróleo a 40 dólares, cria alguma ponderação adicional aos investidores internacionais, sobretudo no nosso caso, em que as principais reservas situam-se em águas profundas e ultraprofundas", disse.

Rafael Branco informou ainda que existem "discussões avançadas" com a petrolífera angolana, e admitiu que "brevemente" será "formalizada uma parceria" com esta empresa, "eventualmente aberta a outros actores".

"Mas no núcleo da parceria estará a Sonangol", sublinhou.

BDA disponibiliza 21 milhões de dólares para projectos agrícolas

O Banco de Desenvolvimento de Angola vai disponibilizar 21 milhões de dólares para financiar 61 projectos agrícolas em dois municípios da província do Quanza Sul, afirmou em Sumbe o vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria provincial.

No final de uma reunião com empresários, José Cungo disse que o dinheiro em questão será disponibilizado entre os meses de Maio a Julho do presente ano.

Os empresários do município da Kibala vão receber cerca de 12 milhões de dólares que se destinam à aquisição de equipamentos e infra-estruturas, visando a plantação de 4060 hectares de milho e 1678 hectares de feijão.

Para a Cela, os equipamentos e infra-estruturas estão avaliados em 21 milhões de dólares e, caso sejam financiados os 31 projectos apresentados, os agro-industriais pretendem plantar 7172 hectares de milho e 3333 hectares de feijão.

O vice-presidente da Câmara de Comércio e Indústria disse que o Quanza Sul foi a província com mais projectos remetidos ao BDA no ano transacto, razão pela qual, até ao momento, os valores não foram disponibilizados.

O Banco de Desenvolvimento de Angola foi criado em 2006 como um instrumento que visa financiar projectos para o

desenvolvimento da economia angolana, particularmente os investimentos do sector privado e produtivo.

Raiva já matou 83 crianças em Luanda

* Número de casos está a baixar gradualmente

O surto epidémico de raiva que assolou a capital angolana já provocou a morte a 83 crianças, embora o número de casos esteja a baixar, disse o director-geral do hospital pediátrico de Luanda, Luís Bernardino.

Luís Bernardino referiu que a penúltima semana foi o ponto mais alto da epidemia com o registo de 13 casos, mas nos últimos dias apenas houve um caso, cujo paciente se encontra internado.

O surto de raiva começou entre Outubro e Novembro de 2008. Em Janeiro, decorreu na capital angolana uma campanha massiva de vacinação de animais, onde foram imunizados mais de 100 mil cães, gatos e macacos, estando em

curso a recolha de animais vadios pelos serviços sanitários do Governo Provincial de Luanda.

Segundo o director do hospital pediátrico, os doentes continuam a chegar tardiamente depois de mordidas por algum animal, o que está na origem das mortes sucessivas porque a vacinação só é eficaz num curto período após a infecção, que os médicos estimam em cerca de 24 horas.

"Nós aqui não temos a obrigação de vacinar ninguém. Temos sim a missão ingrata de assistir as pessoas que vêm aqui morrer, mas o ideal devia ser feito nos centros de saúde, através da vacinação", lamentou Luís Bernardino.

Para o médico, o facto de nos últimos dias se registar ape-

nas um caso de raiva é "confortante", o que leva a crer que as populações estão a observar as medidas de prevenção contra a doença e a diminuição dos vectores transmissíveis, que são os animais não vacinados.

"É preciso fazer muito mais para que não haja mais casos de raiva porque o que fazemos aqui é aliviar a dor das famílias, que numa situação de aflicção acorrem ao hospital", frisou.

Há cerca de uma semana, quando os números do Hospital Pediátrico apontavam já para a existência de 72 crianças mortas, o Governo Provincial de Luanda informou que em toda a rede sanitária da província existiam apenas 62 vítimas mortais.

Vice-governador do banco central garante haver reservas para aguentar a crise

O vice-governador do Banco Nacional de Angola, Rui Minguês, disse existir capacidade

doméstica e reservas financeiras suficientes para Angola aguentar, nos próximos tempos, a crise económica e financeira mundial.

Ao intervir na conferência sobre o "Efeito da crise económica e financeira mundial nas economias nacionais", Minguês aconselhou, no entanto, todos os agentes económicos, famílias e o próprio Estado a moderarem as despesas e prepararem-se para consentir sacrifícios no sentido de se ultrapassar a crise.

De acordo com o vice-governador, é necessário exigir-se maior eficiência das empresas públicas, aumentando a sua eficácia produtiva e os seus níveis de rentabilidade.

Por outro lado, recordou, o Governo comprometeu-se em manter a estabilidade macro-económica, numa inflação baixa de 10 por cento para 2009, assim como a taxa de câmbio, porque entende a necessidade de um compromisso com a estabilidade cambial.

ANGOLA

Delta Airlines prevê primeira ligação directa EUA-Angola em Setembro

A companhia norte-americana Delta Airlines prevê lançar o primeiro voo directo entre os Estados Unidos e Angola, uma ligação que deverá arrancar em Setembro e passará também por Cabo Verde, adjacências a empresa.

"Actualmente a empresa está a trabalhar com as autoridades norte-americanas e angolanas para assegurar a necessária aprovação governamental que lhe permita iniciar um serviço aéreo directo entre Luanda e Atlanta", disse Katie Hulme, do departamento de comunicação da Delta Airlines para a Europa, Médio Oriente e África.

A companhia deverá assegurar dois voos semanais entre os Estados Unidos e Angola, com uma paragem na ilha do Sal, em Cabo Verde, acrescentou Katie Hulme.

A intenção da companhia de aviação norte-americana Delta Airlines efectuar voos directos para Angola a partir Setembro foi transmitida ao presidente angolano, José Eduardo dos Santos, pelo embaixador dos Estados Unidos em Luanda, Dan Mozena.

A empresa admitiu o início das operações em Setembro, mas Katie Hulme disse que enquanto a empresa não obtiver as autorizações de voo não é possível confirmar a data de início das opera-

ções nem o calendário das ligações.

A responsável adiantou que a ligação aérea irá aumentar os fluxos comerciais entre os dois países e que a escolha de Atlanta para a origem do voo se fica a dever ao facto de nesta cidade se localizar o maior aeroporto dos Estados Unidos que "oferece cerca de 180 ligações para os Estados Unidos, América Latina e Caraíbas".

Com a ligação a Angola, a Delta tornar-se-á na única companhia com ligações aéreas entre os Estados Unidos e todas as regiões de África.

Empresas portuguesas de mármore apostam nos mercados de Angola e Brasil

As empresas do sector dos mármore devem apostar nos mercados de Angola e Brasil, como forma de aumentar as exportações e debelar a crise que atinge o negócio, segundo o vice-presidente executivo da ASSIMAGRA, Miguel Goulão.

"Angola e Brasil são mercados a explorar. O Brasil todo em si é um recurso geológico, em termos de granito, mas não tem mármore, por isso temos que habituar os brasileiros a utilizá-lo, enquanto em Angola as obras não param", realçou o responsável da Associação Portuguesa dos Industriais de Mármore (ASSIMAGRA).

"A nossa história tem que servir para alguma coisa", considerou Miguel Goulão, salientando que Portugal é o país que surge "em melhores condições" para negociar com os mercados angolano e brasileiro.

Na opinião do responsável, o governo "tem obrigação, caso queira defender o sector dos mármore, de desenvolver parcerias que possam fomentar o aumento das exportações para aqueles dois mercados" para que as empresas "possam ultrapassar a crise".

O vice-presidente da ASSIMAGRA explicou, ainda, que está a ser feito "um estudo exaustivo relativamente à realidade dos mercados do Brasil e Angola".

"A crise é mundial e não se sabe até quando vai durar", por isso, o sector dos mármore "não pode passar à margem dela", disse.

"O sector dos mármore depende quase exclusivamente da construção civil e da obra pública. Não havendo actividade na construção civil, o sector sente-se", salientou, reconhecendo haver empresas a atravessar "grandes dificuldades".

Ainda segundo a ASSIMAGRA, várias empresas do sector dos mármore, no Alentejo, estão interessadas em constituir um consórcio para criar uma central de compras e vendas, com a intenção de aumentar a competitividade e as exportações.

O projecto, segundo a associação dos industriais, prevê a constituição de um consórcio com possibilidade de avançar com uma candidatura no âmbito do Programa de Valorização Económica dos Recursos Endógenos (PROVERE) - Zona dos Mármore.

Segundo a ASSIMAGRA, com uma candidatura ao PROVERE-Zona dos Mármore, este projecto, que pre-

tende a valorização do recurso mármore, pode beneficiar de um tratamento preferencial de um âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Com a intenção de contribuir para desenvolver a internacionalização do sector, a ASSIMAGRA vai participar este ano em várias feiras, entre as quais a Marmomacc, em Verona, Itália, a maior feira do mundo da área das rochas ornamentais, que decorre de 30 de Setembro a 3 de Outubro.

A ASSIMAGRA vai participar ainda na feira do Dubai, nos Emiratos Árabes Unidos, "uma feira muito interessante para o sector", por ser "a porta de entrada para todo o merca-

do árabe".

A Associação dos Industriais de Mármore tem ainda previstas, para este ano, missões comerciais à Rússia e a Angola.

O sector dos mármore é a principal actividade económica dos concelhos alentejanos de Vila Viçosa, Borba e Estremoz, com exportações para os quatro cantos do mundo.

De acordo com o vice-presidente executivo da ASSIMAGRA, os mármore portugueses são exportados para todo o mundo, mas a Arábia Saudita é o principal comprador dos mármore em obra, surgindo a Espanha, em segundo lugar, enquanto a China, Arábia Saudita e Espanha são os principais destinos dos mármore em bloco.

Asfaltados mais de dois mil metros da pista do aeroporto do Cuito

Dois mil e 400 metros da pista do aeroporto Joaquim Kapango, na cidade do Cuito, receberam a última camada do tapete asfáltico, faltando 300 metros para a sua conclusão, de acordo com a agência noticiosa angolana Angop.

O director local das Obras Públicas, João Marques Banggo, disse à Angop que, após conclusão das obras em Maio próximo, a pista do aeroporto Joaquim Kapango terá capacidade para receber aviões de grande porte, à semelhança dos de carreira internacional. A pista possui 2700 metros de comprimento e 60 de largura, tendo sido alargada em mais

200 metros de comprimento e 30 de largura em relação à anterior.

A recuperação do aeroporto está a cargo da construtora angolana Paviterra, cuja empreitada decorre há quatro anos.

Está prevista a melhoria da aerogare, bem como acesso à pista e sinalização para navegação nocturna.

A província do Bié está localizada no centro do país e tem nove municípios, nomeadamente a capital Cuito, Andulo, Katabola, Chinguari, Chitembo, Kamakupa, Kunhinga, Kuemba e Nhare, distribuídos numa área de 70314 quilómetros quadrados.

Mercado de construção civil conta com mais uma fábrica de telhas

A fábrica de materiais de construção Telha Azul está desde Janeiro passado a produzir e distribuir, diariamente, 30 mil telhas em cimento.

As telhas produzidas pesam 4,6 quilogramas cada, possuem maior resistência, menor custo e absorção de água e maior conforto térmico, por terem baixo índice de condutividade térmica e alta reflexão da luz solar.

Com sede na Estrada de Kifangondo, quilómetro 19,5 (Kifangondo-Kaop), em Cacua, é a segunda fábrica de telhas em cimento no país e de

capital angolano. Segundo o seu director, Katuzeco Kiame, a empresa utiliza uma tecnologia amplamente utilizada em muitos países, "onde se observa uma crescente oferta das telhas em cimento por ser um produto que mais protege o ambiente do que as telhas em argila".

Acréscitou que a referida fábrica visa ainda dar resposta à procura por materiais de construção, substituir gradualmente as telhas importadas com as fabricadas no país, que ofereçam qualidade e rapidez na entrega.

O Século de Joanesburgo está situado na esquina da Northern Parkway e Rouillard St. - Ormonde
Tel. (011) 496 1650 *Fax. (011) 496-1810
E-mail: seculo@oseculo.co.za